

P

MIRIAM LEITÃO



blogs.oglobo.globo.com/miriam-leitao/

Dia das vendas

Foi um sucesso. Em algumas horas de ontem, o governo arrecadou quase R\$ 16 bilhões vendendo usinas hidrelétricas e blocos de exploração de petróleo, atraiu empresas estrangeiras e recuperou um investidor de petróleo que tinha ido embora do Brasil. Mesmo assim, não se pode dizer que o governo tenha uma política energética. Os leilões têm o objetivo de cobrir gastos de custeio.

No petróleo, o governo vendeu pouco do que ofereceu, apenas 13%. Mas isso não é o fracasso que parece. Primeiro, porque com os 37 blocos vendidos o governo arrecadou quase quatro vezes mais do que havia inicialmente calculado. Segundo, porque os 250 que não foram arrematados serão colocados, como explicou o ministro Fernando Coelho Filho, numa espécie de leilão permanente. Muitos deles vêm de outros leilões e são mesmo mais difíceis de conseguirem interessados. Em geral, por serem em terra. Passarão a constar no site da ANP como oferta para quem se interessar. O investidor pode fazer uma oferta e se nenhuma outra empresa fizer uma proposta melhor, ele pode levar. Terceiro,

1 RECEITA
Em poucas horas, o governo arrecadou R\$ 16 bi vendendo usinas e blocos de petróleo

porque conseguiu atrair investidores para o setor de petróleo e gás no Brasil, inclusive a ExxonMobil, que tinha saído.

O leilão de ontem é uma espécie de esquentar para duas rodadas do pré-sal que serão feitas ainda este ano. Desta vez, sem as amarras da obrigatoriedade de a Petrobras estar em todos os campos e com um índice menor de conteúdo nacional. O melhor momento para realizar leilões foi naqueles cinco anos que o governo passado perdeu discutindo a mudança do marco regulatório, mas a visão de especialistas, como Adriano Pires, é que foi um sucesso a 14ª Rodada.

2 DESTINO
Valor será usado para cobrir gastos de custeio e tentar manter o déficit na meta de R\$ 159 bilhões

Em outro leilão no mesmo dia, o governo Temer vendeu as quatro hidrelétricas que eram da Cemig. Em uma entrevista que me concedeu e que irá ao ar hoje à noite na Globonews, o ministro Fernando Coelho Filho disse que essas usinas estavam num vazio. Tinha sido da Cemig, mas a concessão fora cassada pela MP 579 ano passado e este ano, portanto, não eram mais da estatal mineira e isso teria que ser resolvido.

Como se sabe, esse presente com o qual o governo Temer conseguiu arrecadar R\$ 12,1 bilhões ontem foi dado pela ex-presidente Dilma, que nesta controversa MP de 2012 inter-

3 POLÍTICA
Falta ao governo uma política energética que enfrente os gargalos, como a queda nos reservatórios

feriu no setor de energia provocando inúmeras sequelas que tiveram que ser corrigidas nos anos seguintes.

A Cemig brigou na Justiça para manter a concessão das usinas de São Simão, que ficou com os chineses da Spic Pacific Energy, Jaguará e Miranda, com os franceses e belgas da Engie, e Volta Grande, que ficou com os italianos da Enel. Estava presente no leilão, mas não apresentou proposta.

"A Cemig tem um endividamento muito elevado, de R\$ 17 bilhões, o que significa mais de 5 vezes o Ebitda da companhia. E o leilão exigia grandes aportes de capital. Então esse pode ter sido

um motivo", disse Claudio Sales, do Instituto Acende Brasil.

O sucesso comemorado ontem não foi por acaso, segundo especialistas do setor.

"Existe uma mudança grande na condução do setor elétrico brasileiro, e isso já está fazendo toda a diferença. Em todos os órgãos reguladores, há pessoas de grande experiência e currículo. O ministro, embora não sendo da área, soube montar uma grande equipe", afirmou.

Contudo, o governo não tem ainda uma política energética para enfrentar os gargalos de forma mais estrutural. Os reservatórios estão em níveis muito baixos e de novo o apagão está sendo evitado com as térmicas de alto preço e alta emissão. No ano passado, em dezembro, o governo cancelou um leilão de reserva com as novas renováveis sob o argumento de que havia energia excedente no sistema. O Brasil está há cinco anos com níveis muito baixos de água nos reservatórios e tem alta dependência da energia hidrelétrica. O que tem protegido o Nordeste de uma crise é a energia eólica. Outra política necessária é a recuperação dos rios brasileiros.

Foi um sucesso. Em algumas horas de ontem, o governo arrecadou quase R\$ 16 bilhões vendendo usinas hidrelétricas e blocos de exploração de petróleo, atraiu empresas estrangeiras e recuperou um investidor de petróleo que tinha ido embora do Brasil. Mesmo assim, não se pode dizer que o governo tenha uma política energética. Os leilões têm o objetivo de cobrir gastos de custeio. No petróleo, o governo vendeu pouco do que ofereceu, apenas 13%.

Mas isso não é o fracasso que parece. Primeiro, porque com os 37 blocos vendidos o governo arrecadou quase quatro vezes mais do que havia inicialmente calculado. Segundo, porque os 250 que não foram arrematados serão colocados, como explicou o ministro Fernando Coelho Filho, numa espécie de leilão permanente. Muitos deles vêm de outros leilões e são mesmo mais difíceis de conseguirem interessados. Em geral, por serem em terra. Passarão a constar no site da ANP como oferta para quem se interessar. O investidor pode fazer uma oferta e se nenhuma outra empresa fizer uma proposta melhor, ele pode levar. Terceiro, porque conseguiu atrair investidores para o setor de petróleo e gás no Brasil, inclusive a ExxonMobil, que tinha saído. O leilão de ontem é uma espécie de esquentar para duas rodadas do pré-sal que serão feitas ainda

este ano. Desta vez, sem as amarras da obrigatoriedade de a Petrobras estar em todos os campos e com um índice menor de conteúdo nacional.

O melhor momento para realizar leilões foi naqueles cinco anos que o governo passado perdeu discutindo a mudança do marco regulatório, mas a visão de especialistas, como Adriano Pires, é que foi um sucesso a 14ª Rodada. Em outro leilão no mesmo dia, o governo Temer vendeu as quatro hidrelétricas que eram da Cemig. Em uma entrevista que me concedeu e que irá ao ar hoje à noite na Globonews, o ministro Fernando Coelho Filho disse que essas usinas estavam num vazão. Tinham sido da Cemig, mas a concessão fora cassada pela MP 579 ano passado e este ano, portanto, não eram mais da estatal mineira e isso teria que ser resolvido. Como se sabe, esse presente com o qual o governo Temer conseguiu arrecadar R\$ 12,1 bilhões ontem foi dado pela ex-presidente Dilma, que nesta controversa MP de 2012 interferiu no setor de energia provocando inúmeras sequelas que tiveram que ser corrigidas nos anos seguintes. A Cemig brigou na Justiça para manter a concessão das usinas de São Simão, que ficou com os chineses da Spic Pacific Energy, Jaguará e Miranda, com os franceses e belgas da Engie, e Volta Grande, que ficou com os italianos da Enel. Estava presente no leilão, mas não apresentou proposta. "A Cemig tem um endividamento muito elevado, de R\$ 17 bilhões, o que significa mais de 5 vezes o Ebitda da companhia.

E o leilão exigia grandes aportes de capital. Então esse pode ter sido um motivo", disse Claudio Sales, do Instituto Acende Brasil. O sucesso comemorado ontem não foi por acaso, segundo especialistas do setor. "Existe uma mudança grande na condução do setor elétrico brasileiro, e isso já está fazendo toda a diferença. Em todos os órgãos reguladores, há pessoas de grande experiência e currículo. O ministro, embora não sendo da área, soube montar uma grande equipe", afirmou. Contudo, o governo não tem ainda uma política energética para enfrentar os gargalos de forma mais estrutural. Os reservatórios estão em níveis muito baixos e de novo o apagão está sendo evitado com as térmicas de alto preço e alta emissão. No ano passado, em dezembro, o governo cancelou um leilão de reserva com as novas renováveis sob o argumento de que havia energia excedente no sistema. O Brasil está há cinco anos com níveis muito baixos de água nos reservatórios e tem alta dependência da energia hidrelétrica. O que tem protegido o Nordeste de uma crise é a energia eólica. Outra política necessária é a recuperação dos rios brasileiros.